

## Quebrando preconceitos

## Poesia e arte ganham espaço em meio à violência

**Moradores de Feu Rosa, na Serra, querem mostrar que o bairro não é apenas um reduto de crimes**

**ANNY GIACOMIN**

■ O bairro Feu Rosa, na Serra, sofre o estigma de ser considerado um dos locais com maior índice de homicídios do município e do Estado. Mas, entre as tantas tristes notícias diárias sobre mortes e tráfico, há espaço para poesia, arte e vida normal. Apesar de ter nascido de forma desordenada e rápida - um dos motivos apontados pelos moradores para o alto índice de violência, além do tráfico -, Feu Rosa tem, em sua maioria, uma população alheia às tragédias que acontecem no local.

Como em tantos outros bairros de periferia, quem mora lá faz questão de esclarecer: quem está no crime é minoria, e o bairro tem, sim, muita coisa boa para mostrar.

Para começar, Feu Rosa é um reduto de artistas. Lá tem de tudo: cantor, compositor, grupo de hip hop, break, capoeira, pintor, artista plástico. "Pena que todo esse talento fique encoberto por causa de uma parcela muito pequena da população. No dia-a-dia, o índice de violência aqui é muito baixo", diz o morador Eduardo Lima.

Participante de um desses projetos, Ariani Ribeiro Brandão, de 11 anos, é só alegria. "A gente se desenvolve muito, faz bem". Robson Gomes de Jesus, 19 anos, concorda. "É uma opção a mais de vida. Eu era muito fechado. Hoje sou mais sociável".

ORKUT



**VIDA NORMAL.** O estigma da violência não tira do bairro a tranquilidade das coisas simples, como as brincadeiras de criança

FÁBIO VICENTINI

### Orgulho

**“Feu Rosa é uma prova de que existem pessoas que vivem em meio à violência sem se deixar contaminar”**

**ALOIR DE OLIVEIRA SIQUEIRA**

PRÉSIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE FEU ROSA

**“Dentro do barril de pólvora que a mídia mostra, há solução sim. Muitos jovens participam de**

## Vítimas de tragédia em morro viraram moradores

**Feu Rosa, antigo Bairro das Flores, foi ocupado por desalojados do Morro do Macaco**

■ A origem do bairro Feu Rosa está ligada a uma tragédia ocorrida no Morro do Macaco, em Vitória, quando uma pedra rolou sobre inúmeras casas, no início dos anos 80. Sem ter onde morar, os habitantes do

morro foram alojados em um conjunto habitacional, na época chamado de Bairro das Flores.

De fato, a região começou a ser povoada em 1985. Segundo os moradores de Feu Rosa, a ocupação do local já começou de maneira desordenada. "A ocupação foi apressada, irregular. O governo tinha que encontrar um jeito rápido para abrigar todo mundo que ficou desabrigado", explica Carlos José, o CJ, historiador e produtor cultural.

Na década de 90, por meio de uma lei municipal, o bairro passou a se chamar Feu Rosa, em homenagem à família Feu Rosa, que, inclusive, já havia comandado a prefeitura da Serra.

Hoje, Feu Rosa concentra a maior população do município, formando quase uma nova cidade dentro da Serra. O bairro fica próximo a Vila Nova de Colares, Nova Zelândia, Alterosas, Castelhândia e Jacaraípe.

### AUTO-ESTIMA EM BAIXA

#### Análise

**MÁRCIA BARROS RODRIGUES SOCIÓLOGA E PROFESSORA DA UFES**

■ Muitas vezes, a discriminação sofrida pelos moradores de bairros tidos como violentos parte deles mesmos. Eles se queixam do fato de que quando falam onde moram, acabam levando desvantagem, por exemplo, para conseguir um emprego. A auto-estima deles é tão baixa que alguns chegam a saltar três pontos de ônibus antes do que deveriam para não serem identificados como moradores da região. A imprensa também ajuda a construir essa imagem negativa. A população não pode se abater e deve se organizar e lutar por mais escolas, áreas de lazer e saúde. Esse é um trabalho a ser desenvolvido a médio e longo prazos, com apoio do poder público.

## Nem tudo são flores em Feu Rosa

■ Os moradores de Feu Rosa também reconhecem que nem tudo é alegria no local que já se chamou "Bairro das Flores", e que tem em cada rua o nome de uma árvore ou flor. Há poucas opções de lazer, faltam agências bancárias e dos Correios e a rede de esgoto deixa a desejar. Quando os moradores precisam pagar uma conta, têm de se deslocar até Laranjeiras, Carapina ou Jacaraípe.

Outra reclamação é quanto ao policiamento. "Duas viaturas atendem a 12 bairros, entre

que encoberto por causa de uma parcela muito pequena da população. No dia-a-dia, o índice de violência aqui é muito baixo”, diz o morador Eduardo Lima.

Participante de um desses projetos, Ariani Ribeiro Brandão, de 11 anos, é só alegria. “A gente se desenvolve muito, faz bem”. Robson Gomes de Jesus, 19 anos, concorda. “É uma opção a mais de vida. Eu era muito fechado. Hoje sou mais sociável”.

#### ORKUT

Até no site de relacionamentos Orkut Feu Rosa tem vez. São várias as comunidades dedicadas ao bairro e muitos os participantes. Boa parte deles demonstra amor pelo local onde vive, deixando mensagens defendendo o bairro. Outra coisa que não falta é união para tentar mudar essa imagem negativa que Feu Rosa possui. “Queremos que, quando falem de Feu Rosa, as pessoas lembrem dos artistas, das coisas boas que existem aqui. A cultura ocupa um espaço muito maior no bairro, mas isso não é tão divulgado”, diz o músico Ricardo Oliveira.

## “Pessoas que vivem em meio à violência sem se deixar contaminar”

**ALOIR DE OLIVEIRA**

**SIQUEIRA**  
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DE FEU ROSA

“Dentro do barril de pólvora que a mídia mostra, há solução sim. Muitos jovens participam de programas sociais de iniciativa dos próprios moradores”

**PAULO RENATO SCÁRDUA**  
MORADOR DO BAIRRO

“Os moradores têm certa vergonha de admitir que são de Feu Rosa pelo estigma da violência”

**CARLOS JOSÉ, O CJ**

PRODUTOR CULTURAL E MORADOR

## Feu Rosa, antigo Bairro das Flores, foi ocupado por desalojados do Morro do Macaco

■ A origem do bairro Feu Rosa está ligada a uma tragédia ocorrida no Morro do Macaco, em Vitória, quando uma pedra rolou sobre inúmeras casas, no início dos anos 80. Sem ter onde morar, os habitantes do

morro foram alojados em um conjunto habitacional, na época chamado de Bairro das Flores.

De fato, a região começou a ser povoada em 1985. Segundo os moradores de Feu Rosa, a ocupação do local já começou de maneira desordenada. “A ocupação foi apressada, irregular. O governo tinha que encontrar um jeito rápido para abrigar todo mundo que ficou desabrigado”, explica Carlos José, o CJ, historiador e produtor cultural.

Na década de 90, por meio de uma lei municipal, o bairro passou a se chamar Feu Rosa, em homenagem à família Feu Rosa, que, inclusive, já havia comanda-do a prefeitura da Serra.

Hoje, Feu Rosa concentra a maior população do município, formando quase uma nova cidade dentro da Serra. O bairro fica próximo a Vila Nova de Colares, Nova Zelândia, Alterosas, Castelândia e Jacaraípe.

■ Os moradores de Feu Rosa também reconhecem que nem tudo é alegria no local que já se chamou “Bairro das Flores”, e que tem em cada rua o nome de uma árvore ou flor. Há poucas opções de lazer, faltam agências bancárias e dos Correios e a rede de esgoto deixa a desejar. Quando os moradores precisam pagar uma conta, têm de se deslocar até Laranjeiras, Carapina ou Jacaraípe.

Outra reclamação é quanto ao policiamento. “Duas viaturas atendem a 12 bairros, entre eles o nosso, que é o mais populoso da Serra. É pouco. Isso tem de ser revisto”, ressalta o morador Carlos José.

A Polícia Militar informou, por meio de nota, que em Feu Rosa há um posto policial, que serve como ponto base para a radiopatrulha que opera 24 horas no bairro. O posto serve, também, como ponto de apoio para viaturas que atuam nas imediações de Feu Rosa, para resolverem questões administrativas. Com isso, viaturas de outros setores acabam participando do policiamento na região, durante o deslocamento para o posto policial.

### Perfil de Feu Rosa

Área - aproximadamente 1.500.000 m<sup>2</sup>



Domicílios  
4.598, em 2000

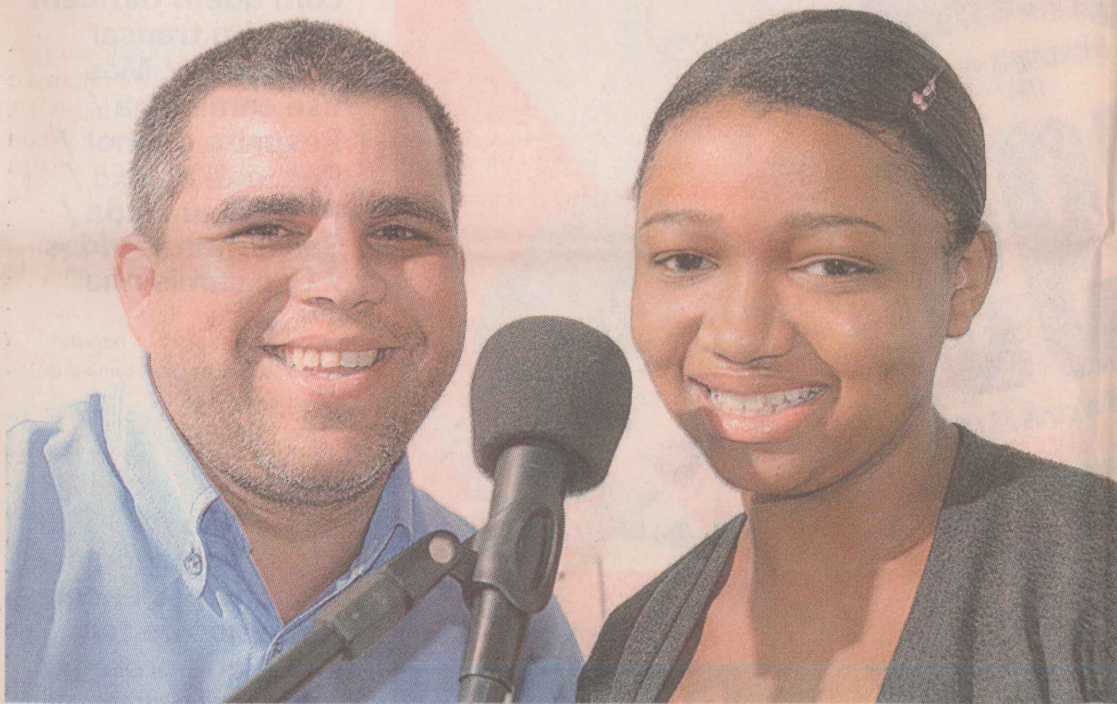
#### Habitantes

De acordo com o Censo de 2000, há 17.602; os moradores estimam que hoje 30 mil pessoas morem no bairro

Unidade de Saúde	1
Escolas (municipais e estaduais)	5
Creches	3
Banco	não tem
Correios	não tem
Igrejas	mais de 200
Casa lotérica	não tem
Linhas de ônibus que cortam o bairro	2
Praças	3

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

FÁBIO VICENTINI



## Amor pelo bairro cantado por quem nasceu lá

■ “Serra de crianças brincando, Serra que inspirou meu canto, o melhor lugar do Espírito Santo”. O refrão de uma das músicas do cantor e compositor Ri-

cardo Oliveira, morador de Feu Rosa, retrata o amor pelo bairro e pelo município em que vive. Ele está montando o grupo Pastel de Vento, que agregará voz, violão, gaita e percussão. “As letras valorizam o nosso bairro e o município. Se a gente não valorizar, quem vai fazer isso?”, questiona. Além do cantor, a música

também está presente na vida da jovem Gecimara Mariana da Silva, de 15 anos. A menina canta todo tipo de música, mas gosta mesmo das evangélicas. “Eu nasci com esse dom. Tem muita gente que me apóia aqui. Mas não abandono os estudos”, conta Mariana, que busca patrocínio para lançar seu CD.

FÁBIO VICENTINI



## Amor pelo bairro de quem veio de longe e gostou

■ O campo das artes plásticas também tem seu representante em Feu Rosa. O carioca Januário Costa, de 44 anos, há 12 reside no bairro. Auto-di-

data, se dedica ao ofício há 15 anos. “Nunca fiz aulas, era mais por hobby mesmo. Já participei de mostras em galerias e em uma universidade na Serra”, conta o artista plástico. Januário Costa em breve será tema de um documentário, que está sendo feito pelo compositor Ricardo Oliveira e por alguns

moradores da comunidade. Ele também ganhou o título de Personalidade Serrana da Câmara Municipal da Serra por um quadro que pintou sobre a Insurreição de Queimados. A tela tinha 2,5m x 1,30m e contava toda a história da insurreição. Foi o único projeto apoiado pela Lei Chico Prego no município em 2006.

## Quebrando preconceitos

# Bairro é berço do hip hop no Estado

**Por meio da dança e da música, ONG ajuda a tirar jovens das ruas e já atendeu a mais de mil crianças**

**ANNY GIACOMIN**

■ ■ A batida da música de rua movimentou boa parte da comunidade de Feu Rosa. Ao som do hip hop e do rap, Arthur Ribeiro Brandão, de 10 anos, aproveita as horas vagas para dançar. “A dança faz com que eu melhore minha visão de mundo”, diz. Assim como Arthur, suas irmãs e mais de 550 adolescentes e jovens fazem parte do Vitória Breakers, que existe há 24 anos. A ONG implantou o hip hop no Estado e já foi até tema de matérias nacionais. Em

2006, foi eleita um dos melhores grupos do país de break.

A frente do projeto estão os articuladores culturais Paulo Renato (Cyborg), Francisco Vieira (Chicão) e Gilmar Coelho. Cyborg, por exemplo, dedica boa parte de seu dia a tirar a molecada da ociosidade, ensinando dança e grafite para seus alunos.

“Trabalhamos muito a disciplina. Não tem limite de idade. Em média, mais de mil alunos já passaram pelo projeto até hoje. Inclusive somos reconhecidos em outras comunidades e outros estados. Nosso projeto é expandir nosso trabalho para fora do Brasil”, contou Cyborg.

**UNIBLACK**

Voltado para o movimento

negro, o Uniblack foi implantado em Feu Rosa há cinco meses. O DJ Ronald e o presidente da entidade, Márcio Barros, acompanham o desenvolvimento das pessoas que estão iniciando a carreira artística.

Entre as ações do Uniblack estão planejados desfile de beleza negra, oficina nos bairros, acompanhamento de portadores de anemia falsiforme. Hoje, cerca de 40 pessoas são apoiadas pelo Uniblack.

Já às quartas e domingos, o dia é de capoeira em Feu Rosa. O Mestre Sabiá recebe aproximadamente 100 alunos nesse trabalho social. O grupo pratica a atividade ao ar livre, na praça principal do bairro.

## Serra promete investir

**Ampliação de escolas e obras de urbanização estão previstas para começar neste ano**

■ ■ Educação, lazer, urbanização: a prefeitura da Serra garante que há vários investimentos previstos para o bairro, que devem ajudar a reduzir os índices de violência na região. É o caso da regularização fundiária, que dá o registro e a escritura dos imóveis para os moradores que vivem no bairro há muitos anos; o Promotores da Paz; o Progra-

ma Adolescente Cidadão (PAC), que já conta com mais de 1,6 mil inscritos.

O secretário de Defesa Social da Serra, Ledir Porto, informou que estão previstas também a ampliação e a reforma de escolas; a construção de uma outra unidade de ensino fundamental; a revisão e a ampliação do esgotamento sanitário e a drenagem e recapeamento asfáltico; a construção de um centro infantil, com geração de mais 500 vagas.

“Além de investimentos em obras, temos que investir no cidadão”, diz o secretário. Pa-

ra isso, a prefeitura está angariando junto ao governo federal fundos para projetos de formação cultural - oficinas de arte, esportes e profissionalizantes para prevenção da violência.

A secretária de Saúde da Serra, Rosalie de Rezende Có, lembra que no bairro existe uma unidade regional de saúde. “Os moradores contam com pediatria, clínico-geral, ginecologia, pediatria, cirurgia-geral, urologia, dentistas. É o único regional que funciona até as 22h. Em média são atendidos mais de 20 mil pacientes por mês”.



FÁBIO VICENTINI

**Para participar do futebol, tem que saber rezar**

■ ■ O “pai” dos cantores de hip hop, Jeremias Américo de Oliveira, o Jerê, é também quem comanda a escolinha

de futebol do bairro Feu Rosa, há quatro anos. Na última vez em que contou, havia 196 garotos participando dos treinamentos. Hoje, acha que tem mais que isso. “Essa é uma oportunidade dos meninos saírem da rua e se destacar no esporte”, lembra Je-

rê. Para participar da escolinha, um item importante e curioso: o participante tem que saber o salmo 23 completo. Fora isso, os alunos são cobrados pela boa conduta em casa e pelas notas escolares. “Queremos o bem deles”, destaca Jerê.

## Voz da comunidade no ar

**A radioposte do bairro é o canal de informações e diversão para os moradores**

■ ■ A comunidade de Feu Rosa não pode reclamar da falta de informações e notícias. Na Rádio Comunitária Mania, a programação é transmitida nas caixas de som afixadas nos postes das ruas de Feu Rosa, reproduzindo ecos das ne-

cessidades da comunidade.

A rádio existe há mais de 15 anos. Antigamente tinha um cunho mais político, mas há quatro anos mudou de direção e foi reformulada. Hoje, a programação se estende das 8h às 12h e das 14h às 18h, com dois locutores. Um deles é Isaquel Santos, que há um ano trabalha no local. Ele comanda a rádio no período da manhã e divide a programação em períodos de adoração e louvor e de notícias, no Bom

Dia Comunidade.

Segundo Santos, a aceitação é muito boa. “As pessoas ligam, participam e gostam quando sorteamos brindes. Temos anunciantes do próprio bairro e é legal ver que nosso trabalho é importante para eles”, conta. Feu Rosa também tem outra rádio, que funciona na Internet. É a Amém.com. No site www.radioamem.com, ou ouvintes podem pedir músicas e orações para parentes e amigos.